



Atuação fonoaudiológica em paciente com paralisia facial decorrente de Guillain-Barré após vacinação com Astrazeneca contra Covid-19

Jheniffer Queiroz Raimundo, Bianca Mateus Damiano, Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt e Mirian Hideko Nagae Espinosa

Introdução

A Síndrome de Guillain-Barré é uma polirradiculoneuropatia inflamatória desmielinizante aguda de fibras periféricas sensoriais e motoras, pode atingir nervos cranianos e é caracterizada pela ocorrência de ataque autoimune agudo, com debilidade simétrica progressiva, variável e ascendente, comprometendo membros, tronco, musculatura facial e orofaringe. Os sintomas típicos são: fraqueza muscular ou paralisia, diminuição da sensibilidade e dor tendínea. Pode ocorrer visão confusa, dificuldade de movimentação dos músculos da face, alteração da respiração e da deglutição.

Objetivo

Analisar a atuação fonoaudiológica em paciente com paralisia facial em decorrência da Síndrome de Guillain-Barré após vacinação com Astrazeneca contra a Covid-19.

Método

No total foram realizados 12 atendimentos fonoaudiológicos no ambulatório de Motricidade Orofacial da Instituição. Em função da gravidade do caso, os primeiros atendimentos foram realizados juntamente com as supervisoras do estágio. Durante os atendimentos realizou-se exercícios para relaxamento muscular, drenagem, massagem indutória com objetivo de liberar, estimular e induzir a musculatura, por meio de movimento espontâneo e liberação da musculatura palpebral e frontal para melhor fechamento palpebral.

Resultados

Durante a avaliação do paciente notou-se perda na força muscular tanto facial quanto em membros inferiores, com perda na sensibilidade à dor e à temperaturas, sendo pior a sensibilidade ao calor. Além disso, a fala do paciente apresentou-se com

restrição de articulação. Ademais, observou-se grande dificuldade na realização de expressões faciais, devido à flacidez muscular, sendo esta uma das queixas principais relatadas pelo paciente. Com relação à mastigação, apresentou-se dificuldade para realização do vedamento labial, utilizando-se de estratégias compensatórias. No decorrer da intervenção fonoaudiológica, notou-se uma melhora constante e gradativa na diminuição do edema. Além disso, foi possível observar a melhora na simetria quando o paciente sorria e, maior sensibilidade ao quente e ao gelado. Ademais, foi possível observar um maior fechamento palpebral e vedamento labial.

Conclusão

O paciente do estudo de caso apresenta alterações fonoaudiológicas em decorrência da Guillain-Barré após a vacinação com astrazeneca contra a Covid-19, sendo que o mesmo apresenta doenças autoimunes de base. A atuação fonoaudiológica em cada caso dependerá da sintomatologia apresentada pelo paciente, além de ser fundamental o acompanhamento multidisciplinar para um melhor prognóstico. Por se tratar de um caso raro há necessidade de estudos acerca dessa associação, bem como um levantamento sobre a incidência do mesmo, sendo necessária a realização de novos estudos que contribuam e aumentem o conhecimento do profissional fonoaudiólogo, para assim auxiliar nas condutas de casos futuros.